

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT09.013

ANÁLISE DO LIVRO “O MENINO AZUL” DE CECÍLIA MEIRELES

Marly de Souza Carrasco Almeida¹

Raubete Araújo Souza²

Rochelly Alves do Monte³

RESUMO

A etapa de aprendizado da leitura é essencial para o crescimento cognitivo e social das crianças. A imersão em textos literários, como poemas, desempenha um papel fundamental nesse processo de alfabetização, não só aprimorando as habilidades linguísticas, mas também fomentando a compreensão crítica e sua apreciação estética. Este artigo propõe uma análise dos livros —O Menino Azul, de Cecília Meireles, para videntes e para crianças de baixa visão ou cegas, destacando sua utilidade no contexto da alfabetização, pois oferece acessibilidade de uma oportunidade única para entender a relação entre a imaginação e a linguagem escrita, descobrindo novas formas de expressão. A obra transcende sua estrutura poética, possibilitando vasto campo para análise e reflexão, especialmente no momento de aquisição da leitura e da escrita pela criança, explorando como, em tinta ou em braille, sua linguagem, imagens e temas podem ser relevantes neste período. O livro retrata a jornada imaginativa de um menino que vive suas aventuras dentro da própria mente. A cor azul, simbolizando a imaginação, a liberdade, a tranquilidade, em sua ambiguidade, até mesmo a insegurança, a tristeza, a melancolia por estar sozinho, é primordial na construção do imaginário do menino e na expressão de seus desejos e fantasias. A obra é caracterizada por sua linguagem simples e simbólica, que oferta inúmeras vantagens pedagógicas.

Palavras-chave: Poema, Literatura infantil, Alfabetização, Amizade, Acessibilidade.

1 Mestranda do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, marlydesouzacarrascoalmeida@gmail.com ;

2 Mestranda do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, raubete12@gmail.com ;

3 Mestranda do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, rochelly.alves@educacao.fortaleza.ce.gov.br ;

INTRODUÇÃO

De acordo com a autora Angela Leite de Souza (2012 p.19), —a poesia é assim mesmo: um bichinho quase impossível de ser apanhado, que faz cócegas em nossa cabeça e ao mesmo tempo em nosso coração. Percebemos o quanto é difícil definir esse gênero textual, que tanto nos encanta, nos alegra e nos faz refletir, sempre trazendo termos de coisas abstratas ou concretas, auxiliando o ser humano em diferentes situações.

“O Menino Azul”, escrito por Cecília Meireles, é uma obra marcante da literatura infantil brasileira, que explora a imaginação e a sensibilidade da infância. Através da narrativa poética, Meireles convida os leitores a mergulharem em um mundo de fantasia, onde a cor azul simboliza não apenas a liberdade e a tranquilidade, mas também a melancolia e a solidão. A presente pesquisa propõe uma análise do poema, destacando sua linguagem, seus temas centrais e sua relevância no contexto da alfabetização e da acessibilidade.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, contribuindo para a formação de leitores críticos e sensíveis, especialmente a poesia, facilita no processo de alfabetização, oferecendo um rico universo de experiências e conhecimentos para as crianças, de forma lúdica e sem interesses, assim como os contos e as narrativas, contribui também para a formação do leitor literário, estimulando a sensibilidade a cada leitura.

O uso de poemas na alfabetização é uma prática pedagógica rica e eficaz, pois permite que as crianças se familiarizem com a linguagem de maneira lúdica e criativa. A poesia, com seu ritmo, sonoridade e imagens evocativas, pode despertar o interesse dos alunos pelo universo das palavras e pela leitura.

Neste contexto, a obra “O Menino Azul”, de Cecília Meireles, se destaca por sua abordagem poética e simbólica, que não apenas encanta, mas também educa. Este estudo apresenta uma análise aprofundada dessa obra, explorando sua linguagem, seus temas centrais e sua relevância no contexto da alfabetização, especialmente em relação à inclusão de crianças com deficiência visual.

O principal objetivo desta pesquisa é investigar como “O Menino Azul” contribui para a alfabetização infantil, analisando os elementos que promovem a imaginação e a expressão das crianças, buscando, também, responder algumas questões, como: De que maneira a linguagem poética da obra estimula a imaginação e a compreensão crítica nas crianças? Quais são os principais temas

abordados na narrativa e como eles se relacionam com o desenvolvimento emocional e social dos leitores? Como a acessibilidade da obra, em sua versão adaptada, pode impactar o processo de alfabetização de crianças com deficiência visual?

Segundo a Lei nº 10.753, do capítulo 1, que apresenta a Política Nacional do Livro, institui no Art.1º, a diretriz I —assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro; assim como na diretriz XII —assegurar às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura.

Tendo em vista que no Art. 2º da referida lei:

Art. 2º Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato e acabamento. (BRASIL, 2003).

Oportunizar a inclusão é uma questão de justiça social. Assegurando que crianças, jovens e adultos tenham a oportunidade de viver plenamente em comunidade e de apreciar tudo que é oferecido. É promovendo a acessibilidade que podemos permitir que pessoas cegas ou com baixa visão se envolvam ativamente, seja na educação, trabalho, cultura, esportes e lazer. A preparação do ambiente e o ato de proporcionar recursos acessíveis às pessoas com deficiência visual fazem com que elas se tornem mais autônomas, independentes em seus afazeres de rotina.

A educação inclusiva é uma abordagem pedagógica que busca assegurar que todos os estudantes, apesar de suas capacidades, origens ou necessidades especiais, possam acessar uma educação justa e de qualidade em qualquer ambiente que frequentem. Este conceito é essencial para a realização do quarto dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU em 2015, como parte da Agenda 2030, o ODS 4, que tem como meta —assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”

Em nosso país também temos a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, é a principal legislação que rege a inclusão. De acordo com ela é estabelecido diretrizes e normas que asseguram a promoção de condições de igualdade, para o exercício dos direitos e das liber-

dades fundamentais para pessoas com deficiência, que visão a inclusão social e a cidadania.

Através de uma análise detalhada do poema e de suas adaptações para diferentes públicos, o estudo explora o livro em tinta e o livro em braile que atendem a diferentes necessidades e preferências de leitores, trazendo a relação entre a linguagem poética e os processos de aprendizagem, considerando as especificidades de cada grupo que os aprecia.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa qualitativa aplicada neste estudo busca explorar como a literatura infantil pode contribuir para a alfabetização de crianças videntes, com baixa visão ou cegas, a partir da análise da obra —O Menino Azul, de Cecília Meireles, que por sua natureza exploratória, permite uma compreensão profunda e contextualizada das experiências dessas crianças, enfatizando a relação entre linguagem, imaginação e acessibilidade no processo de aprendizagem, visando examinar o impacto da literatura infantil na alfabetização dessas crianças. Tendo como proposta central, investigar como a interação com o texto literário, tanto em suas versões em tinta quanto em braile, pode enriquecer o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise de conteúdo para examinar os aspectos literários de “O Menino Azul”. Onde se concentrará na linguagem, nas imagens e nos temas presentes na obra, buscando entender como esses elementos se articulam para criar um espaço de aprendizado e descoberta. Serão considerados os contextos de leitura, tanto para crianças videntes quanto para aquelas com deficiência visual, destacando a importância da acessibilidade na literatura infantil.

Para descrever a metodologia de pesquisa qualitativa com base no resumo apresentado, pode-se estruturar a abordagem em torno de três pilares principais: a natureza exploratória da pesquisa, a análise do conteúdo literário e a inclusão de aspectos de acessibilidade e alfabetização.

Nesse caso, o estudo do livro —O Menino Azul, de Cecília Meireles, busca explorar como a obra literária pode contribuir para a alfabetização de crianças, tanto videntes quanto com baixa visão ou cegas, e o que pode sugerir em relação às experiências subjetivas e interpretativas dessas crianças ao interagirem com o texto e suas imagens. Neste estudo, o foco recai sobre a imersão

no poema “O Menino Azul”, que retrata a jornada imaginativa de um menino. A narrativa e os símbolos presentes na obra, especialmente a cor azul, serão analisados para entender sua relevância no processo de alfabetização. A cor azul, que simboliza a imaginação, a liberdade e a melancolia, oferece um terreno fértil para investigar como esses elementos influenciam a construção do imaginário infantil e a expressão de desejos e fantasias.

Esta investigação visa compreender fenômenos complexos em seus contextos naturais, analisando como a narrativa do poema e os símbolos presentes na obra (especialmente a cor azul, que simboliza a imaginação, liberdade e até mesmo melancolia) contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional no processo de alfabetização. O caráter exploratório da pesquisa permite uma observação das diferentes formas de leitura (em tinta ou em braile) e como essas modalidades afetam a compreensão e apreciação do texto.

Um aspecto fundamental da pesquisa qualitativa é a análise de conteúdo, que aqui será aplicada para estudar a estrutura poética, a linguagem, as imagens e os temas de “O Menino Azul”, que serão examinadas a fim de entender como esses elementos dialogam com a imaginação infantil e como auxiliam na aquisição da leitura e da escrita. A cor azul, por exemplo, será analisada não apenas como um símbolo estético, mas como um elemento que contribui para a construção do imaginário da criança. Permitindo uma abordagem interpretativa e simbólica, onde a intensidade semântica do texto literário e sua função pedagógica são exploradas em detalhes. A simplicidade e a profundidade da obra de Meireles proporcionam diversas possibilidades de interpretação, particularmente no contexto da educação infantil, onde a literatura pode servir como uma ponte entre o mundo da fantasia e a aprendizagem, e, ao descrever as aventuras imaginativas do menino, não só estimula a criatividade, mas também contribui com o desenvolvimento de aptidões linguísticas. Dentro desta perspectiva faremos uma análise rica e reflexiva sobre como a estrutura poética da obra pode ser utilizada como ferramenta pedagógica na aquisição da leitura e da escrita.

No ponto de vista de Palo e Oliveira (2006 p.8), destacam que a Pedagogia tem o importante papel de auxiliar na compreensão das crianças, considerando suas fases de desenvolvimento cognitivo. Mostrando que na literatura infantil, ao se utilizar de elementos concretos e próximos da vivência cotidiana da criança, facilita a transferência de conceitos abstratos e promove a aprendizagem. A imaginação da criança, alimentada pela ficção literária, torna-se uma ferramenta poderosa para a internalização de valores, comportamentos e crenças deseja-

dos na vida prática. Isso ocorre porque a narrativa literária cria uma ponte entre o imaginário e o real, permitindo que a criança associe situações fictícias a conceitos concretos, reforçando a verossimilhança e a aplicabilidade dessas ideias em seu cotidiano.

Através de uma linguagem simples e delicada, Meireles aborda temas como a natureza, a amizade, o sonho e a liberdade. O —menino azul que faz parte primeiramente da obra *Ou Isto ou Aquilo*, de 1964, voltado para o público infantil, pode ser interpretado como uma representação da pureza e da inocência das crianças, que veem o mundo de uma forma mágica e cheia de possibilidades. Porém analisamos o livro —O menino azul de 2013 em tinta e em braille, onde o poema é acompanhado de ilustrações que enriquecem ainda mais a experiência de leitura, tornando a obra visualmente atraente para o público jovem. Além da diversão e do lúdico, ela nos convida à reflexão sobre a vida, os sentimentos e as descobertas da infância.

A sensibilidade de Cecília Meireles e sua capacidade de capturar a essência da infância fazem de “O Menino Azul” uma leitura atemporal, que continua a encantar gerações. As estrofes são compostas por cinco versos, rimando os segundos com os quintos versos, formando uma métrica leve, que lembra uma melodia. Através de uma linguagem simples e delicada, Meireles aborda temas profundos como a imaginação, a liberdade e o desejo.

Análise da estrutura e do significado da primeira estrofe:

O MENINO QUER UM BURRINHO
PARA PASSEAR,
UM BURRINHO MANSO,
QUE NÃO CORRA NEM PULE,
MAS QUE SAIBA CONVERSAR.

Aqui, a criança expressa um desejo por algo simples: um burrinho. Mas não é qualquer burrinho, ele tem que ser manso e “saber conversar”, o que evoca o poder da imaginação infantil. O “conversar” remete ao companheirismo e à fantasia, onde animais ganham características humanas. O ritmo suave e a escolha de palavras reforçam o tom de inocência e ludicidade. A linguagem utilizada por Meireles é clara, acessível, ao mesmo tempo que complexa, e reflete o universo infantil. As metáforas que, à primeira vista, parecem simples, abrem caminho para interpretações mais profundas. Essa dualidade entre simplicidade e complexi-

dade é o que confere ao poema um caráter atemporal, permitindo que ele seja apreciado tanto por crianças quanto por adultos. O verbo “quer” é um ponto importante, pois denota o desejo direto da criança, algo muito comum no imaginário infantil. Esse desejo por algo específico, como “um burrinho”, já revela a conexão da criança com o mundo natural e, ao mesmo tempo, com o fantástico. O adjetivo “manso” qualifica o burrinho, mostrando que o menino deseja algo controlado, calmo e, em certo sentido, acolhedor. As ações que o burrinho não deve fazer (“não corra nem pule”) indicam que o menino procura por um companheiro que seja tranquilo, oposto à agitação usualmente associada aos animais. O uso dos verbos “saber conversar” é um detalhe essencial que revela o poder da imaginação. O desejo por um burrinho que “saiba conversar” transforma o animal em algo fantástico, uma figura mágica, conectada ao universo dos sonhos e da fantasia infantil. A vírgula após “passear” e “pule” fragmenta o ritmo dos versos, dando pausas e permitindo que cada desejo do menino seja expresso com clareza. Cada detalhe sobre o burrinho é separado cuidadosamente, de modo a refletir a maneira como as crianças constroem e descrevem suas fantasias, pouco a pouco. O ponto final, após “conversar”, encerra a estrofe de forma definitiva, marcando o fim de um desejo que, para o menino, parece possível e completo. A frase não fica aberta, e isso reforça a ideia de que, no mundo da imaginação infantil, esses desejos são concretos. Toda essa análise reflete como a imaginação infantil transforma o comum em extraordinário. A simplicidade da linguagem e a pontuação criam uma atmosfera de calma e gentileza, reforçando o caráter lúdico e fantasioso da estrofe.

Já na segunda estrofe temos:

O MENINO QUER UM BURRINHO
QUE SAIBA DIZER
O NOME DOS RIOS,
DAS MONTANHAS, DAS FLORES,
– DE TUDO O QUE APARECER.

Nesta estrofe, o uso de sons e repetições de estruturas gramaticais (nome dos rios, das montanhas, das flores) cria um ritmo harmônico e fluido. Mais uma vez, Cecília Meireles utiliza uma linguagem simples, acessível e apropriada para o universo infantil. O verbo “quer” continua presente, evidenciando o desejo do menino, que se desenvolve e se aprofunda em relação à primeira estrofe. Também, o menino deseja mais do que um burrinho que o acompanhe física-

mente. Aqui, vemos uma expansão no imaginário da criança, onde o burrinho se torna um guia no mundo natural. Ele se transforma em uma figura sábia, capaz de nomear os elementos da natureza e, portanto, de dar sentido e significado ao mundo ao redor. Ao citar rios, montanhas e flores, a criança abarca elementos grandiosos e pequenos da natureza, mostrando uma curiosidade vasta e não limitada pelo tamanho ou pela importância “prática” dessas coisas. As vírgulas neste trecho são usadas para separar os diferentes elementos (rios, montanhas, flores), quase como uma lista de coisas que o burrinho deve conhecer. Isso reforça a sensação de que o menino está construindo um catálogo mental daquilo que ele gostaria que o burrinho soubesse. O travessão, antes de “de tudo o que aparecer”, funciona como uma pausa enfática. Ele marca uma separação, destacando essa última parte como um complemento que amplia ainda mais o desejo do menino. O uso do travessão sugere que, além de rios, montanhas e flores, o burrinho deve conhecer “tudo o que aparecer”, ou seja, todo o mundo visível, ampliando ainda mais o desejo das descobertas pelo menino. Isso sugere que a curiosidade da criança é ilimitada, assim como sua imaginação.

Observando a terceira estrofe:

O MENINO QUER UM BURRINHO
QUE SAIBA INVENTAR
HISTÓRIAS BONITAS
COM PESSOAS E BICHOS
E COM BARQUINHOS NO MAR.

Nesta estrofe, o desejo do menino se torna ainda mais abstrato e criativo. Ele não quer apenas um burrinho que conheça o mundo, como na estrofe anterior, mas um burrinho que invente histórias. Isso eleva a imaginação para um novo nível, onde a criança não só deseja conhecer, mas também criar. Essa necessidade de “inventar” histórias revela o papel fundamental da fantasia no universo infantil, onde a criação de narrativas é uma forma de explorar e dar sentido ao mundo. O adjetivo —bonitas! reflete a estética, a emoção e a sensibilidade da criança, que busca beleza tanto nas histórias que ouve quanto nas que imagina. A escolha de personagens e elementos dentro das histórias (pessoas, bichos e barquinhos no mar) evidencia um mundo onde humanos, animais e aventuras marinhas coexistem. Eles sugerem temas de aventura, amizade, e talvez até exploração e liberdade, com “barquinhos no mar” permitindo a vastidão de possibilidades. Assim como nas estrofes anteriores, as vírgulas listam os

desejos do menino e o ponto final em “mar” dá um encerramento claro à estrofe, marcando o fim desse desejo, mas também sugerindo que o mundo imaginário não tem limites, com o “mar” sendo um símbolo de vastidão e mistério.

Na quarta estrofe percebemos:

E OS DOIS SAIRÃO PELO MUNDO
QUE É COMO UM JARDIM
APENAS MAIS LARGO
E TALVEZ MAIS COMPRIDO
E QUE NÃO TENHA FIM.

A linguagem continua simples e acessível, como nas estrofes anteriores. No entanto, essa estrofe traz uma imagem simbólica muito forte: o “mundo” sendo comparado a um “jardim”, o que transforma o universo em algo familiar, aconchegante e cultivado. A escolha de comparar o mundo com um “jardim” é bastante poética. Um jardim é um lugar organizado, onde a natureza é cultivada e apreciada. Ao ver o mundo dessa forma, o poema reforça a visão infantil de que o universo é um espaço acolhedor, cheio de beleza e de possibilidades. Essa metáfora também pode sugerir o senso de segurança que a criança sente ao explorar o mundo com seu burrinho, um companheiro confiável. As palavras “mais largo” e “mais comprido” aumentam as dimensões do jardim/mundo, indicando que o mundo infantil, ainda que conhecido, é muito maior do que se pode imaginar. A ideia de “talvez” deixa uma leve incerteza, sugerindo que o menino não conhece o tamanho exato do mundo, mas está disposto a explorá-lo. Isso é um reflexo do mistério e da aventura que a descoberta do mundo representa para as crianças. A última linha, “e que não tenha fim”, é uma conclusão que amplia ainda mais o conceito de mundo como jardim, elevando-o a algo infinito. O mundo das possibilidades, dos sonhos e das aventuras, não tem fim na visão do menino. Esse desejo de que o mundo seja interminável reflete a imaginação infantil, que não coloca limites na exploração e na fantasia. As vírgulas separam as comparações e as qualificações do jardim/mundo, criando uma sensação de pausa que leva o leitor a refletir sobre cada expansão do espaço. Isso reforça a ideia de um crescimento gradual na imaginação do menino. O ponto final em “fim” marca um paradoxo: enquanto o poema termina, a ideia de um mundo “sem fim” persiste. Isso sugere que, no universo da imaginação, o

fim nunca chega, e o menino e seu burrinho podem continuar explorando para sempre.

Encerrando o poema na quinta estrofe vemos:

(QUEM SOUBER DE UM BURRINHO DESSES,
PODE ESCREVER
PARA A RUA DAS CASAS,
NÚMERO DAS PORTAS,
AO MENINO AZUL QUE NÃO SABE LER.)

Essa estrofe é diferente das anteriores, pois traz uma interrupção na narrativa mágica e introspectiva, introduzindo uma espécie de “convite” ao leitor. A mudança é sutil, mas importante, sinalizada pelo uso de parênteses, como se essa parte fosse uma reflexão ou um adendo à história principal. O tom é mais direto, quase como um pedido ao leitor, sugerindo uma interação com o mundo exterior. “Quem souber de um burrinho desses”, esta frase sugere que o burrinho descrito nas estrofes anteriores é algo raro e especial. Ao invés de ser apenas um desejo abstrato, o burrinho agora é retratado como uma figura real, que talvez exista em algum lugar e que alguém possa encontrar. O “desses” faz referência ao burrinho idealizado nas estrofes anteriores, reforçando a singularidade e a magia desse companheiro tão especial. O uso de “pode escrever” é uma forma de comunicação tradicional, conectando a fantasia com o mundo real. Aqui, a ideia de escrever uma carta para o menino azul remete à infância e à forma como as crianças, em seu imaginário, acreditam que seus desejos podem ser comunicados ao universo. É uma maneira de trazer a imaginação para a realidade. “Rua das Casas, Número das Portas”, estes termos são vagos, sem um endereço concreto, reforçando o caráter fantástico do poema. Ao não especificar uma localização exata, Cecília Meireles cria um espaço simbólico, onde as coisas não precisam ser definidas com precisão. A “Rua das Casas” e o “Número das Portas” são universais, representando qualquer lugar, qualquer casa — uma forma de dizer que o “Menino Azul” pode estar em qualquer parte, como um símbolo do próprio desejo infantil. “Menino Azul que não sabe ler”, a escolha de descrever o menino como “azul” dá a ele uma cor simbólica, reforçando a ideia de que ele é uma figura mágica, talvez onírica (sonho). O azul é frequentemente associado ao céu, à serenidade e à imaginação, dando ao menino uma aura quase etérea. Além disso, o fato de ele “não saber ler” coloca-o em uma posição de dependência, simbolizando a inocência e a vulnerabilidade da

infância. Isso também remete à simplicidade da criança, que, embora não saiba ler, tem um desejo profundo e genuíno, reforçando a pureza de sua busca pelo burrinho. A utilização de parênteses sugere que esta estrofe é um comentário à parte, como se fosse uma nota ou um pedido direto ao leitor. Isso a distingue do resto do poema, marcando-a como uma espécie de encerramento, mas com uma abertura para a participação do leitor. As vírgulas, como nas estrofes anteriores, ajudam a dividir as informações e a dar um ritmo pausado, sugerindo que a descrição é detalhada e cuidadosa. Nesta última estrofe, o poema deixa de ser apenas uma descrição dos desejos do menino e se transforma em um pedido aberto: se alguém souber de um burrinho desses, escreva para o Menino Azul. Essa interação cria um senso de continuidade, onde o poema não termina realmente, mas se estende para além de suas palavras, na esperança de que o burrinho idealizado possa ser encontrado.

Meireles, como sempre, consegue expressar, com uma linguagem simples, o vasto universo interior das crianças, criando uma conexão emocional e lúdica com os leitores de todas as idades.

O uso de poemas na alfabetização é uma prática pedagógica rica e eficaz, pois permite que as crianças se familiarizem com a linguagem de maneira lúdica e criativa. A poesia, com seu ritmo, sonoridade e imagens evocativas, pode despertar o interesse dos alunos pelo universo das palavras e pela leitura. Desta forma podemos trabalhar ainda mais algumas questões.

Quanto à estimulação da linguagem, os poemas apresentam uma variedade de vocabulário, rimas e sonoridades que ajudam as crianças a desenvolverem a consciência fonológica, um aspecto fundamental na alfabetização. A repetição e a musicalidade dos versos tornam mais fácil a memorização e a pronúncia correta das palavras.

Outro ponto é o desenvolvimento da criatividade, da compreensão e interpretação. Ao interpretar poemas, as crianças são convidadas a refletir sobre os significados, criar suas próprias rimas e até mesmo compor seus poemas, promovendo a autonomia na criação textual e isso incentiva a imaginação e a expressão pessoal. A leitura de poesias estimula a compreensão de diferentes formas e as crianças aprendem a extrair significados, a associar ideias e a entender que a linguagem pode ser utilizada de diversas maneiras.

Mais uma questão fundamental é a aproximação cultural. A poesia é uma forma de arte que pode conectar as crianças a diferentes culturas e tradições. Por

meio de poemas de diversos autores, os alunos têm a oportunidade de explorar temas variados, o que enriquece seu conhecimento cultural e social.

No que diz respeito à integração de conteúdo, a poesia pode ser utilizada para trabalhar temáticas de outras disciplinas, como ciências, história e matemática, tornando a aprendizagem mais contextualizada, integrada e significativa.

Em relação à motivação e engajamento, a natureza lúdica, divertida e muitas vezes humorística da poesia pode aumentar o engajamento dos alunos. As atividades com poemas, como dramatizações, recitais e ilustrações, tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso.

Em suma, a utilização de poemas na alfabetização não apenas favorece o aprendizado das habilidades de leitura e escrita, mas também promove o amor pela literatura e a apreciação da arte da palavra. Ao incorporar a poesia no cotidiano escolar, educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo para seus alunos.

O poema “O Menino Azul” de Cecília Meireles foi transformado em livro e transcrito em braile, pela Fundação Dorina Nowill, uma importante iniciativa para tornar a obra disponível para as crianças com deficiência visual, incluindo aquelas com baixa visão ou cegas. Essa adaptação abre espaço para discussões mais amplas sobre a importância da inclusão e da acessibilidade na literatura infantil e o papel que os livros em braile desempenham no desenvolvimento cognitivo e emocional dessas crianças.

O livro em tinta e o livro em braile são dois formatos de leitura que atendem a diferentes necessidades e preferências de leitores. No formato tradicional de livros, impresso em papel com texto visível. Ele é amplamente utilizado por pessoas que não têm dificuldades visuais. Os livros em tinta podem variar em estilo, tamanho e gênero, oferecendo uma grande variedade de opções para todos os tipos de leitores. De antemão, o livro em braile é projetado especificamente para pessoas com deficiência visual, sejam elas cegas ou com baixa visão. O braile é um sistema de escrita tátil que usa uma combinação de pontos em relevo para representar letras e números. Os livros em braile permitem que leitores cegos ou com baixa visão acessem o conteúdo literário e informativo, proporcionando autonomia e inclusão. Ambos os formatos têm seu valor e importância, e a escolha entre um e outro depende das necessidades individuais do leitor. A diversidade na forma como os livros são apresentados enriquece o mundo da leitura, tornando-o mais acessível para todos.

Portanto, além da natureza exploratória e análise de conteúdo, o estudo da obra também foca em aspectos de acessibilidade, explorando a versão do livro para crianças com deficiência visual (baixa visão ou cegas), tendo como objetivo investigar a eficácia do braille na transcrição acessível, também entender como essas crianças interagem com o texto e como a acessibilidade impacta sua aprendizagem. No caso, a transcrição do texto em braille possibilita que o poema seja lido pelo toque, permitindo uma experiência direta com a obra. Para as crianças cegas, o braille é a principal forma de alfabetização e inserção no mundo da leitura, proporcionando não apenas acesso ao conteúdo, mas também fomentando o desenvolvimento de habilidades de linguagem e imaginação, fundamentais na infância. Para crianças com baixa visão, é comum que os livros venham com recursos adicionais, como letras ampliadas e alto contraste de cores entre o fundo e o texto. Isso facilita a leitura visual, permitindo que, com um mínimo de visão, a criança possa ler o texto com maior conforto e menos esforço. Essas adaptações garantem que a obra também seja acessível a quem tem diferentes graus de deficiência visual. As imagens são feitas em relevo, para que possam ser tocadas e percebidas pelas mãos das crianças cegas. A adaptação das ilustrações é de grande valia para que a criança possa ter uma experiência sensorial mais rica e aproximada do que seria uma leitura visual. No entanto, essas imagens não são apenas reproduzidas visualmente; elas são recriadas de modo a serem interpretáveis pelo toque. Isso requer um cuidado especial na seleção dos detalhes mais importantes que podem ser percebidos de forma tátil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram que a linguagem poética de Cecília Meireles não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também serve como um poderoso instrumento de aprendizado. A análise dos temas centrais, como a imaginação, a solidão e a busca por pertencimento, indicou que esses elementos são essenciais para o desenvolvimento emocional das crianças. As discussões enfatizaram que a obra oferece uma oportunidade única para que os leitores se conectem com suas próprias experiências emocionais, estimulando a criatividade e a autoexpressão.

Ademais, a pesquisa destacou a importância da transcrição e das adaptações acessíveis do livro para crianças com deficiência visual. A análise das versões

em braille e outras formas acessíveis demonstrou que, quando bem implementadas, essas adaptações não apenas facilitam o acesso à leitura, mas também promovem a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente literário. Os resultados sugerem que a literatura, quando adaptada de forma adequada, pode desempenhar um papel fundamental na formação de leitores conscientes e críticos, independentemente de suas habilidades.

A linguagem de “O Menino Azul” é simples e poética, porém complexa em sua profundidade, porque, ao mesmo tempo em que utiliza imagens e palavras acessíveis ao universo infantil, carrega significados que transcendem a literalidade, pela intensidade dos temas abordados – como a busca por conhecimento, amizade, imaginação e o desejo de explorar um mundo infinito – que trazem riqueza de interpretações, característica marcante da escrita de Meireles. A autora utiliza uma rica simbologia que instiga a imaginação das crianças. A repetição de elementos e a musicalidade dos versos não apenas facilitam a leitura, mas também promovem uma conexão afetiva entre o texto e o leitor. A simplicidade da linguagem, ao mesmo tempo que é acessível, permite que os leitores mais jovens compreendam conceitos complexos, tornando-se uma ferramenta pedagógica eficaz no processo de alfabetização.

Entre os temas abordados na obra, destaca-se a relação entre a imaginação e a realidade. O menino azul vive aventuras em sua mente, refletindo a importância da imaginação no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. A cor azul, que permeia toda a narrativa, serve como um símbolo que representa tanto a liberdade quanto a vulnerabilidade emocional. A obra também aborda a amizade, a solidão e a busca por pertencimento, questões universais que ressoam com crianças de diferentes idades e contextos.

A análise de “O Menino Azul” revela sua importância não apenas como obra literária, mas também como recurso educativo. A imersão em textos poéticos como este estimula a criatividade e a expressão pessoal, fundamentais para o processo de alfabetização. A obra promove a leitura crítica e a apreciação estética, permitindo que as crianças desenvolvam uma relação mais rica e significativa com a linguagem escrita.

Este estudo é relevante por contribuir para a compreensão do papel da literatura na formação da leitura e da escrita, além de promover a discussão sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais no universo literário. Ao analisar “O Menino Azul”, a pesquisa não apenas celebra a obra de Meireles,

mas também oferece subsídios para educadores e profissionais da área de inclusão, buscando formas de tornar a literatura acessível a todos e todas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de “O Menino Azul” de Cecília Meireles revela uma obra que transcende as barreiras da literatura infantil. Através de sua linguagem poética, a obra estimula a imaginação, promove a alfabetização e destaca a importância da acessibilidade na literatura. “O Menino Azul” é, assim, não apenas uma leitura prazerosa, mas também um recurso pedagógico valioso que contribui para o desenvolvimento integral da criança, incentivando-a a explorar o vasto universo da literatura e da expressão artística.

A análise de “O Menino Azul” é uma oportunidade de refletir sobre a importância da literatura infantil como ferramenta de alfabetização e inclusão. Ao abordar a imaginação, a linguagem e a acessibilidade, esta pesquisa busca iluminar caminhos que possibilitem a todos os leitores explorar e se encantar com o universo da literatura, promovendo uma educação mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.753, 30 de outubro de 2003. **Institui a Política Nacional do Livro**. Brasília, DF: Disponível <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm> Acesso em em: 11 jun.2004.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em 18 jun.2024.

BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em 18 jun.2024.

CUNHA, Leo. **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Piá, 2012. 152p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 30ª Edição, 1996.

MEIRELES, Cecília. **Literatura comentada - Cecília Meireles**. 1. ed. São Paulo: Abril Educação, 1982.

_____. **Problemas da Literatura Infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 1984.

_____. **Ou isto ou aquilo**. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

_____. **O menino azul**. São Paulo, Global, 3ª ed. 2013.

PALO, Maria José. **Literatura Infantil: voz de criança**. 4ª ed. – São Paulo: Ática, 2006.

VYGOTSKY, L. S. A. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Ensaio de Psicologia. Lisboa, Dinalivro, 2012.